

## **2. “O vento sopra onde quer”. Onde há o Espírito de Deus há liberdade**

“A primeira coisa que sabemos sobre uma pessoa é o seu nome. É com ele que a chamamos, que a distinguimos e a lembramos”. Nesta catequese o Papa Francisco reflete sobre o nome pelo qual o Espírito Santo é chamado na Bíblia.

05/06/2024

*Estimados irmãos e irmãs, bom dia!*

Na catequese de hoje, gostaria de refletir com vocês sobre o nome com que o Espírito Santo é chamado na Bíblia.

O primeiro aspecto que conhecemos de uma pessoa é o nome. É com ele que a chamamos, que a distinguimos e a recordamos. A terceira pessoa da Trindade também tem um nome: chama-se Espírito Santo. Mas “Espírito” é a versão latinizada. O nome do Espírito, aquele com que os primeiros destinatários da revelação o conheceram, com que os profetas, os salmistas, Maria, Jesus e os Apóstolos o invocaram, é *Ruach*, que significa sopro, vento, respiro.

Na Bíblia, o nome é tão importante que quase se identifica com a própria pessoa. Santificar o nome de Deus significa santificar e honrar o próprio Deus. Nunca é uma designação meramente convencional: diz sempre algo sobre

a pessoa, a sua origem, a sua missão. Assim é também no caso do nome *Ruach*. Ele contém a primeira revelação fundamental sobre a pessoa e a função do Espírito Santo.

Foi precisamente observando o vento e as suas manifestações que os escritores bíblicos foram orientados por Deus a descobrir um “vento” de natureza diferente. Não foi por acaso que, no Pentecostes, o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos acompanhado pelo “ruído de um vento impetuoso” (cf. At 2, 2). Era como se o Espírito Santo quisesse assinar o que acontecia.

Então, o que nos diz o seu nome *Ruach* sobre o Espírito Santo? A imagem do vento serve sobretudo para manifestar o poder do Espírito Santo. “Espírito e poder”, ou “poder do Espírito” é um binómio frequente em toda a Bíblia. Com efeito, o vento é uma força impetuosa, uma força

indomável, capaz de mover até os oceanos.

Mas também neste caso, para descobrir o sentido pleno das realidades da Bíblia, não podemos limitar-nos ao Antigo Testamento, mas devemos chegar a Jesus. Além do poder, Jesus colocará em evidência outra característica do vento, a da sua *liberdade*. A Nicodemos, que o visita à noite, Jesus diz solenemente: "*O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que nasceu do Espírito*" (Jo 3, 8).

O vento é a única coisa que não pode absolutamente ser limitada, que não pode ser “engarrafada”, nem encaixotada. Procuremos “engarrifar” ou encaixotar o vento: não é possível, ele é livre! Procurar encerrar o Espírito Santo em conceitos, definições, teses ou

tratados, como às vezes o racionalismo moderno procurou fazer, significa perdê-lo, anulá-lo ou reduzi-lo a um espírito puramente humano, a um simples espírito. Há, porém, uma tentação semelhante também no campo eclesiástico, que consiste em desejar encerrar o Espírito Santo em cânones, instituições, definições. O Espírito cria e anima as instituições, mas ele próprio não pode ser “institucionalizado”, “coisificado”. O vento sopra “onde quer”, assim o Espírito distribui os seus dons “como quer” (*1 Cor 12, 11*).

São Paulo fará de tudo isto a lei fundamental do agir cristão: "*Onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade*" (*2 Cor 3, 17*), diz. Uma pessoa livre, um cristão livre, é aquele que tem o Espírito do Senhor. Trata-se de uma liberdade muito especial, deveras diferente da que é geralmente entendida. Não é a

liberdade de fazer o que se quer, mas a liberdade de fazer livremente o que Deus quer! Não é a liberdade de praticar o bem ou o mal, mas a liberdade de praticar o bem e de o fazer livremente, isto é, por atração, não por obrigação. Em síntese, liberdade de filhos, não de escravos!

São Paulo está bem consciente do abuso ou da incompreensão que se pode ter desta liberdade; aos Gálatas, escreve: "Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Mas que esta liberdade não se torne um pretexto para a carne; através do amor, colocai-vos ao serviço uns dos outros" (*Gl* 5, 13). Trata-se de uma liberdade que se manifesta naquilo que parece ser o seu contrário, exprime-se no serviço, pois é no serviço que há a verdadeira liberdade.

Sabemos bem quando esta liberdade se torna um “pretexto para a carne”.

Paulo apresenta uma lista, sempre atual: "Fornicação, impureza, devassidão, idolatria, feitiçaria, inimizade, discórdia, ciúme, dissensões, divisões, façôes, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes" (*Gl* 5, 19-21). Mas assim é a liberdade que permite aos ricos explorarem os pobres, é uma liberdade negativa, que permite aos fortes explorarem os fracos e a todos explorarem impunemente o meio ambiente. Trata-se de uma liberdade negativa, não é a liberdade do Espírito!

Irmãos e irmãs, onde encontramos esta liberdade do Espírito, tão contrária à liberdade do egoísmo? A resposta está nas palavras que, um dia, Jesus dirigiu aos seus ouvintes: "Se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres" (*Jo* 8, 36). Esta é liberdade que Jesus nos concede. Peçamos a Jesus que, mediante o seu Espírito Santo, faça

de nós homens e mulheres  
verdadeiramente livres. Livres para  
servir, no amor e na alegria.  
Obrigado!

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/2-o-vento-  
sopra-onde-quer-onde-ha-o-espirito-de-  
deus-ha-liberdade/](https://opusdei.org/pt-br/article/2-o-vento-sopra-onde-quer-onde-ha-o-espirito-deus-ha-liberdade/) (17/01/2026)